

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

MIRIAN BOVI BORBA

MÍDIAS NA SAÚDE GERIÁTRICA

JUIZ DE FORA

2018

MIRIAN BOVI BORBA

MÍDIAS NA SAÚDE GERIÁTRICA

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Klimick

JUIZ DE FORA

2018

MIRIAN BOVI BORBA

MÍDIAS NA SAÚDE GERIÁTRICA

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Klimick

Tutor: Prof. Mestre Anderson dos Santos Romualdo

Membro da banca

Membro da banca

INTRODUÇÃO:

Quando falamos em saúde, estamos nos referindo ao conceito definido pela Organização Mundial da Saúde – OMS: Saúde é "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". A saúde passou, então, a ser mais um valor da comunidade que do indivíduo. Portanto, é importante para o idoso se sentir incluído em todos os setores que fazem parte do cotidiano do ser humano, pois deixar de se sentir excluído é fator determinante de saúde. Escolhi este tema do TCC baseado na minha experiência vivida com meu pai e que agora estou sentindo na pele.

Quando era criança, sentia uma admiração enorme por meu pai. Era um homem extremamente inteligente, culto, devorava vários livros em suas leituras noturnas. Sempre gostou muito de estudar, mas não pode fazê-lo quando criança devido a diversas dificuldades. Estudou após estar casado participando do sistema MADUREZA (que foi um curso de educação de jovens e adultos, que ministrava disciplinas dos antigos ginásio e colegial, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1961. As idades mínimas para o ingresso eram 16 e 19 anos, de Madureza Ginásial e de Madureza Colegial). Meu pai possui muita facilidade com a geografia, fala dos lugares do mundo como se os tivesse conhecido presencialmente. Além disso, falava com propriedade sobre qualquer tema. Adorava conversar com pessoas consideradas por ele inteligentes e cultas. Realizou vários cursos, tais como eletricitista e mecânico. Resolvia quaisquer problemas relacionados a carros, instalação elétrica e a máquinas da época. Se havia algo quebrado o arrumava com a maior facilidade. Ele era o meu herói e era muito admirado pela família e amigos.

Sempre me passou esse entusiasmo e avidez pelo conhecimento, deixando bem claro a importância de buscar outros horizontes, de transpor os paradigmas. Nos seus 40 anos de idade mais ou menos, começaram a surgir os primeiros computadores e ele fez questão que eu realizasse um curso de computação. Eu voltava do curso contando para ele as maravilhas do computador e ele perguntava cada vez mais. Na empresa em que eu trabalhava começaram a surgir os primeiros computadores para manipularmos, e como eu já tinha o curso fui convocada para manusear o mesmo. Me pai se orgulhava muito.

Quando surgiram os primeiros celulares meu pai tinha em média 50 anos de idade. Lembro-me que o encorajei a comprar um celular (naquela época eram enormes, o famoso tijolo). Comecei a observar que ele apresentava dificuldades de manuseio e eu não entendia o

porquê disso. Como assim? Ele é tão inteligente! Tão culto! Eu o indagava por que ele tinha dificuldades. Ele sempre negava e dizia que não gostava do telefone por ser muito grande e outras desculpas. Mas não se desfazia do mesmo. Quando comprei meu primeiro computador fiquei muito decepcionada quando quis que ele aprendesse a manuseá-lo e ele se negou alegando que não achava graça naquela máquina. Eu não o entendia: queria e não gostava. Ficava nervoso e não desistia. Sabia que havia uma dificuldade, mas eu achava que era falta de vontade. Às vezes ficava irritada por ter que ensinar para ele várias vezes, coisas que para mim eram tão básicas na tecnologia da época. Como estava enganada!

Hoje me vejo com 52 anos. Comecei a manusear as primeiras tecnologias com 17 anos mais ou menos e jamais imaginei que um dia eu teria dificuldades em manipulá-las. Entretanto as mesmas evoluíram numa velocidade tão assustadora que com o tempo eu fui percebendo minhas dificuldades em acompanhá-las. Travo uma luta diária para não ser excluída tecnologicamente. Principalmente diante dos meus filhos. Hoje me percebo na situação de meu pai: tentando entender, mas com muita dificuldade. O mais interessante é que quanto mais a tecnologia descomplica a vida, mais complicada ela se torna para os idosos entendê-la.

Hoje percebo que as desculpas de meu pai eram meramente uma forma de me dizer: “Filha, eu não consigo entender esta tecnologia! Eu tenho dificuldades de aprendizagem da mesma. Ela é muito complicada e sofisticada para mim! E ao mesmo tempo eu não quero assumir a minha incapacidade diante de você e dos outros que me admiram”.

Hoje ele tem 75 anos, comprou seu *smartphone*, tem seu *notebook*. Mas as dificuldades de manipulação são ainda maiores. Mas não desiste! Quando se sente pressionado começa a alegar que vai parar de mexer com isto, que não vai mais atrás e outras desculpas.

Figura 1: “Idosos se auxiliando”



Informações: Meu pai, de 75 anos (lado direito da fotografia), independente, alfabetizado, manipulando o *WhatsApp*, com ajuda de minha mãe idosa de 73 anos.

Tema: Mídias na Saúde Geriátrica-
Autor: Mirian Bovi Borba / 01.06.2018 / Celular LG / **Polo:** Coromandel – MG

Figura 2 : “Idosos se auxiliando”



Informações: Meu pai, de 75 anos (lado direito da fotografia), independente, alfabetizado, manipulando o WhatsApp, com ajuda de seu irmão idoso de 72 anos.

Tema: Mídias na Saúde Geriátrica
Autor: Mirian Bovi Borba / 01.06.2018 / Celular LG / **Polo:** Coromandel – MG

Sou apaixonada pela Educação à Distância – EaD. Realizo vários cursos pela internet, tento usufruir e explorar esta tecnologia o máximo que posso. Quando surgem as dúvidas (que não são poucas) recorro aos meus filhos. E é muito engraçado observar neles a mesma expressão que eu fazia com meu pai; a expressão de: De novo a mesma pergunta?! Isto é tão fácil! Qual a dificuldade?! Sem falar na falta de paciência dos neos digitais

Sou professora por opção. Adoro lecionar para jovens. Sentia necessidade de informatizar as minhas aulas, sair do tradicional, inovar e falar a língua dos meninos. Quando fiquei sabendo do curso Mídias da Educação percebi que havia achado a galinha dos ovos de ouro. O aprendizado foi excelente e ao mesmo tempo uma descoberta: o quanto estou alienada às novas tecnologias. Mesmo estando diariamente realizando os cursos e sendo tutora de EaD, percebi quanta dificuldade possuo com as novidades que a mesma apresenta e quantas inovações que eu não sabia que existiam. E todos os dias surgem uma avalanche de novidades. Na plataforma do curso da UFJF muitas vezes experimentava a sensação de que os professores estavam falando grego nos enunciados dos exercícios. O mais bacana é que eles usam uma linguagem tecnológica com tanta facilidade, que machuca a alma de quem tem dificuldade. Mas não desisti. Não sou de desistir. Não quero ser uma analfabeta tecnológica no futuro.

A escolha deste tema - **MÍDIAS NA SAÚDE GERIÁTRICA** - tanto no meu site: <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/midias-na-saude-geriatrica>, como no meu TCC, está embasado na crescente melhoria da qualidade de vida, aumento da expectativa de vida e em consequência no aumento populacional dos idosos, pessoas com faixa etárias acima de 60 anos segundo o Estatuto do Idoso e pessoas a partir de 65 anos segundo a Constituição Federal. A maior preocupação é a consequência da saúde pela exclusão social causada pela

tecnologia.. A ligação entre direitos e tecnologias tem proporcionado o favorecimento da longevidade. No Brasil a população idosa tem a cobertura dos seus direitos básicos para ter a garantia de uma melhor qualidade de vida e socialização, garantidos pela Constituição Federal de 1988, juntamente com o Estatuto do Idoso e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), a

Na CONSTITUIÇÃO FEDERAL (1988), está descrito no artigo 230:

“Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

§ 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

§ 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos.”

No ESTATUTO DO IDOSO (2003) no artigo 1 e artigo 21, assim está garantido:

“Art 1 – ... assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. ”

“Art. 21, parágrafo 1 que obriga o Poder Público a criar “oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados” por meio de “cursos especiais para idosos” que “incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna””

A POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA - PNSPI (1994) possui finalidade primordial de recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos.

Esta garantia pode ser associada à interrelação com os novos recursos de tecnologia, levando o idoso a possuir uma maior autonomia nas atividades de vida diária com os benefícios da tecnologia moderna. Lembrando que há muitos idosos que são considerados analfabetos funcionais, ou seja, apresentam baixo poder de leitura e interpretação de texto. E agora surge um novo analfabetismo: os analfabyte.

Conforme REIS (2012), não há mais como voltar ao passado em termos de tecnologia. Ela veio para ficar e para evoluir; está presente em todos os lugares, dentro e fora da nossa casa. Há tecnologia em tudo que utilizamos para viver, para ter conforto: nos aparelhos eletrodomésticos e eletrônicos, na saúde, nos bancos, etc. A sociedade está cada vez mais

dependente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das mídias interativas, onde a Internet tem seu uso intensivo no formato de comunicação social e aplicativos. O mundo digital lança e ao mesmo tempo impõe uma proposta tecnológica de informação e comunicação, transformando e interferindo na sociedade e no indivíduo, empurrando-o para uma transformação de hábitos de vida sem se importar o quanto isto afetará as pessoas idosas de todos os padrões sociais e culturais. Esta problemática é parte de um projeto de pesquisa “Ciranda Digital da Cidadania” coordenado pela Professora Dra. Mirza Seabra Toschi-UEG, na cidade de Anápolis-Go, onde ela propõe 20 locais de praças digitais com internet acessível e gratuitas.

O pesquisador DADO SCHINEIDER, relata explicitamente em suas palestras que se faz necessário e urgente a elaboração de políticas públicas de inclusão digital, trazendo a problemática de que uma parte da sociedade corre o risco de ser excluída digitalmente por falta da equidade de oportunidade de aprendizado. É observado que o modelo econômico existente no Brasil utiliza a informatização como meio de informação, favorecendo assim a exclusão digital.

SCHINEIDER ainda chama atenção para a inclusão digital, a qual deve ser vista como uma ferramenta que visa à inclusão social. O computador não deve ser visto como um inimigo a ser derrotado, e sim como um amigo a ser conquistado. Quando o idoso vai ao caixa eletrônico, além de estar de posse de sua senha, ele precisa ter a facilidade de assimilar em seu raciocínio como operar a máquina.

A linguagem digital utilizando os termos: baixar aplicativos, navegar, páginas da internet, sites, web, estar conectado, redes sociais e tantas outras, é ouvida como um som estranho aos idosos.

Estas e outras dificuldades trazidas à tona por todos os idosos, independente do nível sócio cultural, financeiro, responsabilidade e profissional, motivou a criação de estratégias para minimizá-las por meio de cursos próprios para a terceira idade valorizando a tecnologia da informação, tais como: faculdade da terceira idade, cursos de computação para a terceira idade e outros. Estas estratégias não resolvem o problema da compreensão da tecnologia, mas amenizam a frustração do não entendimento. São instrutores que passam por uma rigorosa seleção buscando o perfil de paciência e amor aos idosos.

O idoso quando consegue uma pequena independência na tecnologia é como se alcançasse liberdade para ações e tomadas de decisões pessoais. Maior integração nas redes sociais, melhoria no lazer e nas relações que favoreçam sua vida social.

Uma constante preocupação está na tecnologia utilizada na saúde. Até que ponto os idosos conseguem entender os resultados que as mídias proporcionam nos resultados dos exames relacionados à sua saúde? Diante deste fato os profissionais de saúde, foram obrigados a se inteirar do assunto e a orientar melhor o idoso sobre os resultados destes exames tecnológicos e sofisticados. Entretanto, este fato trouxe um problema para os profissionais de saúde também idosos, gerando dificuldades nas orientações. Como um profissional idoso que não domina a tecnologia poderá orientar um paciente idoso que não compreende as diversas formas midiáticas?

Buscar conhecimento sempre foi o eixo motor da humanidade. Como diz Eliot Freidson, que cita em seu livro *Renascimento do Profissionalismo*, onde ele destaca a frase sobre o estudo: “O conhecimento em si não dá poder especial: somente o conhecimento exclusivo dá poder a seus detentores”.

RESULTADOS:

Pré-Produção

Quando o curso Mídias em Educação propôs a construção do site, foi para mim a descoberta de um novo mundo. O principal questionamento foi: Como? Uma chuva de ideias, indagações e temores fervilharam.

Imediatamente aflorou a ideia de colocar em pauta a dificuldade dos idosos diante de manipulação das novas tecnologias. Conforme os professores e o tutor foram auxiliando, o site apareceu. A construção do mesmo não fácil: foram horas de desespero e agonia diante das ferramentas e alternativas que eram proporcionadas, aliadas à falta de entendimento e manipulação das mesmas. Foi uma construção de persistência e resistência. E assim nasceu o site, que inspirou outros sites, os quais estão em construção. Este site recebeu o nome de MÍDIAS NA SAÚDE GERIÁTRICA - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/midias-na-saude-geriatrica>.

Produção

A primeira atividade era a construção do site em si. Foi necessária muita pesquisa, muita leitura e perturbar muito o tutor, o qual esteve sempre pronto para atender e sanar as dúvidas, por mais simplórias que fossem.

O título MÍDIAS NA SAÚDE GERIÁTRICA foi pensado a partir da frase de Aristóteles: “A cultura é o melhor conforto para a velhice”. Os modernos idosos não querem ser excluídos da sociedade, da família e muito menos dos avanços tecnológicos e científicos.

Em todas as abas, quase sempre foi utilizada a busca de gravuras no Google imagens, ou fotografias produzidas por mim no celular LG. No *YouTube* foram buscados vídeos e áudios correlacionados. Em outras ocasiões foi necessária a produção de *Podcast*, *QR Code*, *wiki*, vídeos, áudios e outros que foram necessários para que se conseguisse realizar as atividades. Áudios e filmagens foram realizados no celular LG ou no notebook DELL. As edições dos vídeos ficaram por conta do programa *Movie Maker*, a edição das fotos pelo programa *Paint*, e os documentos em PDF:

- Na aba do site QUEM SOU EU - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/quem-sou-eu>, foi utilizado para a construção o link <http://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/quem-sou-eu-novo/index.html>, da

UFRGS, e num breve relato tentei me expor um pouquinho, declarando os meus principais valores de vida.

- Aba de índice, para nortear o leitor - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/indice>.
- Na aba XOTE ECOLÓGICO - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/xote-ecologico>, música de Luiz Gonzaga, lançada em 1.989. Apesar de ser antiga é muito atual. Traz à tona a importância do meio ambiente. Deixando muito claro, que não há como fazer saúde sem nos preocuparmos com a ecologia. Para a produção deste vídeo utilizado o programa Movie Maker.
- Na aba PRECONCEITO RACIAL - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/preconceito-racial>, elenquei a problemática que costuma ficar camuflada na arrogância dos seres humanos. Onde todos possuem o discurso pronto do: Eu não tenho preconceito! Mas as estatísticas mostram e as pessoas que sofrem o preconceito velado sabem que é uma inverdade. O idoso é uma das faixas etárias que mais sofrem preconceitos em todos os aspectos humanos e não tem forças nem físicas e nem mentais para reagir. As fotografias para esta aba foram pesquisadas no Google Imagens e no site *YouTube* a busca de fotos, vídeos, músicas e editados no programa *Movie Maker*.
- A aba EDUCAÇÃO ON LINE, FOTOGRAFIA E CULTURA VISUAL - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/educacao-online-fotografia-e-cultura-visual>, foi trabalhada com diversas fotografias, legendadas utilizando o world e o PDF. As fotografias trabalhadas receberam o nome de: GUIA COMPLETO DA BÍBLIA, GEOMETRIA ENIGMÁTICA e outras. A fotografia preferida é a NOSTALGIA, onde para mim retrata fielmente como o idoso se coloca no final de sua vida, evitando ser um grande estorvo para a família.



Título: “NOSTALGIA”

Informações úteis: Fotografia de um idoso, ao entardecer na Zona Rural de Monte Carmelo - MG

Tema: Envelhecimento da população e os novos desafios.

Autor: MIRIAN BOVI BORBA

Data: 16.05.2017 / **Dispositivo:** Celular LG– **Pólo:** Coromandel-MG

- ✓ Nesta aba também, foi construído o vídeo “BUSCANDO RAÍZES PATERNAS” (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=rQKe2VhtvQU). Viagem realizada em outubro/17 para a cidade Venda Nova do Imigrante-ES, cidade onde residiram os primeiros descendentes italianos da minha família paterna, os FIOREZE. O vídeo foi construído com o site Stayfilm, <https://www.stayfilm.com/>.
- ✓ Foi elaborada também uma FOTONOVELA, utilizando o programa no formato de quadrinhos, no site *Clavatown*, <http://clavatown.blogspot.com/2007/04/faa-sua-fotonovela.html>, abordando o idoso como aluno.
- Na aba o ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO E OS NOVOS DESAFIOS - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/envelhecimento-da-populacao-e-os-novos-desafios>, foram realizadas entrevistas e produção de reportagem com o tema LONGEVIDADE: BENÇÃO OU PROBLEMA?! Entrevistei a psicóloga Dra. Kátia de Medeiros Pena (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=m4jRneUFwgI) e a Advogada Dra Maria Rosa de Oliveira Neta (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=78XAuexyHtQ), para abordarem o assunto acima.
- Na aba TEORIA E PRÁTICA EDUCACIONAL NO EIXO AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO ONLINE - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/teoria-e-pratica-educacional-no-eixo-audiovisual-e-educacao-online>, realizamos a construção de um vídeo, onde nós, o grupo de cinco alunos, fomos os autores da nossa própria reportagem com áudio e vídeo (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=9S4ZeIryvA8).
- Na aba CINEMA, ÁUDIO, VÍDEO E DOCUMENTÁRIO - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/cinema-audio-video-e-documentario>, foi construída a Narrativa de Mim (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=SmRhVWm_3M8), Criação de Planos (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=RkyTBgqjnuE) e Minuto Lumier (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=86KYGltLm1k). Neste contexto foram trabalhados áudio, vídeos e fotografias, com a ajuda do *Movie Maker* e filmagens realizadas com o celular LG.
- Na aba INTRODUÇÃO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/introducao-em-educacao-a-distancia>, foi ensinado no site <https://www.udemy.com/>, como produzir um curso totalmente online,

com 30 horas de duração, sendo realizado num período de 45 dias. Ideal para quem quer aprender sobre Educação à Distância. O curso está no endereço: <https://www.udemy.com/course/1399286/manage/basics/>.

- Na aba O TEMPO E O ESPAÇO E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/introducao-em-educacao-a-distancia>, este texto foi readequado como um requisito de avaliação parcial da Disciplina Produção de Materiais para Educação Online do Curso de Especialização Lato Sensu em Mídias na Educação – UAB/UFJF. Desde a Idade da Pedra os homens sempre tiveram curiosidades de saber para resolver problemas. Sempre tiveram repassar o conhecimento através das pinturas rupestres, livros, imagens, fotografias, áudios. Hoje na EaD transmitimos conhecimento através da comunicação a distância. Estamos vivendo uma grande mudança na maneira de estudar por conta da transformação tecnológica do mundo através da facilidade de acesso aos computadores, tablets, celulares e outros. Temos um grande desafio de ultrapassar barreiras do tempo e espaço geográfico para levar educação a todos. Levar educação principalmente para as pessoas que não podem frequentar uma sala de aula na escola. Este modo de estudar a distância está autorizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) e Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que permite a criação de novos cursos em EaD, com certificados válidos em todo Brasil. Sendo que o Ministério da Educação e Cultura juntamente com as Superintendências de Ensino, irão realizar a fiscalização.
- Na aba ENCONTRO PRESENCIAL - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/encontro-presencial>, há um breve relato de um dos nossos encontros presenciais. Este tipo de encontro é muito importante para a nossa interação ao criar vínculo com o tutor e na memória identificar quem é cada colega e professores ou tutores, com os quais nos comunicamos constantemente (https://www.youtube.com/edit?o=U&video_id=PRRw1GwVUQI). O curso, totalmente em EaD tem a tendência de torna-se frio e faltar a cumplicidade.
- Na aba TCC – MÍDIAS NA SAÚDE GERIÁTRICA - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/tcc-midias-na-saude-geriatrica>, optei pela construção dos produtos de vídeo e fotografias.

No produto vídeo foi produzido um minidocumentário intitulado de Mídias na Saúde Geriátrica (<https://www.youtube.com/watch?v=ibTGEOZcXgY&t=194s>), na tentativa de chamar a atenção para as dificuldades e sofrimento que os idosos enfrentam afim de não serem excluídos

pela tecnologia. Dificuldades estas agravadas pelo avançar da idade e das próprias limitações que o envelhecimento naturalmente impõe.

Ao entrevistar os idosos percebe-se que os mesmos possuem um sentimento ambíguo: ao mesmo tempo que não querem aprender a manusear a tecnologia por medo de não conseguirem, eles querem aprender para não serem analfabetos tecnológicos perante a família e a sociedade.

Entretanto é visível o sofrimento que os mesmos carregam estampados no semblante quando o assunto é tecnologia. Ter de enfrentá-la diariamente, ter que entender algo que não se compreende: histch, nuvem, whatsapp, hifi, wi fi, bites e tantos outros termos tecnológicos e midiáticos, somente aceleram ou aumentam os agravos da baixa autoestima ou até mesmo da depressão senil. Esta luta diária de sentimentos os enfraquece na saúde física e principalmente na mental.

Segundo SALES (2007), conforme o ser humano vai envelhecendo começam ocorrer alterações próprias da senescência como: redução de memorização, acuidade visual e auditiva, motricidade lenta, perda de tato, locomoção dificultada e tantas outras. Estas alterações constituem-se como bloqueios para o acesso e aprendizado dos idosos com a nova tecnologia de informação e comunicação (NTCI). A autora alerta que é necessário que haja por parte da sociedade, familiares e profissionais de todos os ramos, a paciência, sensibilidade e respeito ao se depararem com um idoso frente a tecnologia.

Já a produção de fotografias, também está exposta no site - <https://sites.google.com/view/mirian-bovi-borba/midias-na-saude-geriatrica>, relacionadas ao tema deste relatório, por mim denominadas de Idosos Tecnológicos.

Pós-produção

Após o término do site e de sua organização e reorganização, o resultado apresentado para mim foi surpreendente. Fiquei maravilhada e satisfeita com a minha produção. Sinceramente, quando começou a atividade do site achei que não conseguiria elaborá-lo.

As abas do site foram colocadas na ordem do desenvolvimento do curso, tendo como foco os idosos. Tentei repassar neste site as dificuldades que os idosos possuem na manipulação das mídias e o quanto eles lutam para não serem excluídos digitalmente. Entretanto, e infelizmente, o raciocínio e o campo cognitivo já não colaboram mais como na juventude.

PONTOS NEGATIVOS

Observados nos idosos: Medo da digitalização e da digitação; exclusão social; experimentam a morte social; aquisição de diversas doenças geradas pelas mídias e sentimento de incapacidade de aprendizado.

Observados em mim: Um dos principais pontos negativos que observei foi o tempo muito corrido das postagens entre uma atividade e outra. Minha falta de conhecimento e limitação de manuseio das diversas ferramentas utilizadas para a construção do site e das produções de vídeos e fotografias. Ainda assim, estou satisfeita com o resultado do produto.

PONTOS POSITIVOS

Observados nos idosos: Obrigam-se a realizar a atividade mental, tentando aprender; estão sempre por dentro das novidades e notícias; maior inclusão social; reencontro com os amigos antigos, através das redes sociais; locomoção facilitada para compras e resolver problema; socialização pelas redes e com a realização dos cursos e sentem-se vivos e úteis.

Observados em mim: Um dos pontos positivos que mais me marcou foi a disponibilidade de alguns colegas de turma que possuem um domínio maior sobre a tecnologia em nos proporcionar ajuda e dicas sempre que precisávamos, principalmente nas dúvidas de manuseio de ferramentas. Jamais foram egoístas e sempre ajudaram o grupo num todo.

Outro ponto positivo foi o aprendizado que adquiri em todos os sentidos, que vou poder trabalhar em novos projetos profissionais como, por exemplo, a tutoria em EaD e também aplicá-los na minha vida pessoal podendo conversar com os meus alunos sobre as diversas mídias.

Outro ponto que facilitou muito o desenvolvimento do meu trabalho foi a atuação do meu tutor (Prof. Anderson) que sempre esteve solícito e compreensível com a minha limitação tecnológica. Cada vez que nos comunicávamos, ele captava rapidamente a essência do que eu queria produzir.

Um ponto inesperado para mim foi a facilidade de comunicação tanto com coordenação, professores e orientador, que em muito facilitaram para mim o término da produção deste e de outros trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término deste relatório, foi possível averiguar que aprendi e ainda tenho muito por praticar. Este aprendizado está sendo muito útil no nível profissional e com certeza me trará novas oportunidades de trabalho no futuro. Além disso, cheguei à conclusão de que disciplina, estudo, organização e informação são extremamente importantes e eficazes.

Quero construir sites para trabalhar com as turmas de alunos do ensino técnico e do superior. Neste site haverá diversas páginas para postar as produções dos trabalhos realizados pelos alunos, para que todos tenham acesso; uma página para fotos da turma; outra para postar documentos e material literário relacionado ao conteúdo das disciplinas.

Neste processo concluí que a velhice faz parte do trajeto natural da vida do todo ser humano. A vida é um trem, no qual somos passageiros. Em cada faixa etária da nossa vida, vamos parando nas estações, conhecendo novos locais, fazendo novos amigos e experimentando novas emoções e sensações, até chegarmos à estação final.

De acordo com MINAYO (2002), há os idosos e os velhos. Os idosos são as pessoas que possuem a idade cronológica, continuam vivendo e a ter esperança. Velho é o que parou de ter esperança e está a esperar a morte. Saber envelhecer é aceitar o processo natural do envelhecimento e o processo natural da senescência. Manter-se ativo na vida e na sociedade, preservar e buscar a qualidade de vida como relata REIS (2012): “Tal população tem despertado para buscar um envelhecimento mais adequado, elaborar seu envelhecer com mais saúde, qualidade de vida e participação ativa na sociedade, tendo seus direitos assegurados pelo Estatuto do Idoso.”

As limitações físicas e mentais que são naturais com o avançar da idade, levam a sociedade a excluir o idoso. O idoso portador de uma baixa escolaridade enfrenta limitações ainda maiores, encarando novos desafios quando necessita adentrar em um novo ambiente. Encontrar pessoas dispostas a ajudar o idoso a vencer esses novos desafios, a ultrapassar essas novas e velhas barreiras e a entender o mundo tecnológico, nos desperta para um futuro que se aproxima de nós, assim como a senilidade.

Este relatório trouxe-me ainda o firme propósito de que enquanto eu tiver lucidez jamais deixarei de tentar aprender e entender a tecnologia; jamais irei fazer parte da população excluída digitalmente ou dos analfabets, quero ser parte da ativa digiriatria.

REFERENCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

ESTATUTO DO IDOSO. Lei Federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003.

FREIDSON, Eliot. Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política. Tradução de Celso Mauro Paciornik. São Paulo, Edusp, Coleção Clássicos, n. 12, 1988. 280 páginas.

MARTINEZ, W. N. Comentários ao Estatuto do Idoso. São Paulo: LTr, 2006

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA, Jr. Carlos E. A. (Org.). Antropologia, Saúde e Envelhecimento. Editora Fiocruz. RJ. 2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006 - Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – PNSI.

REIS, Adriana Araújo. O impacto sociocultural do uso da internet em um grupo das pessoas idosas. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação de mestrado do programa de estudos pós-graduados em gerontologia. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12418> - Acesso: 30/04/2018.

SCHNEIDER, Dado. O Mundo Mudou... Bem na Minha Vez. Brasil . Integrare. 4ª Edição. 2013. 144 páginas.

SCHNEIDER, Dado. Gerações X e Y: Como lidar? 2014. (01h55m11s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PzHk9oV22Jo>. Acesso em: 07 mai. 2018.

SALES, Márcia Barros de. Modelo multiplicador utilizando a aprendizagem por pares focado no idoso. Florianópolis, 2007. 138 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.

SENHOR Estagiário, Um, 2015 - Direção: Nancy Meyers. Celia D. Costas. Waverly Films – Warner Bros – 2015 - 121 min. Son, Color, Formato: 16 mm.